

21/1/1986

Bóias-frias e operários param

Bóias-frias e operários de usinas de açúcar de Guariba entraram em greve ontem, reivindicando reajustes salariais e contratação dos trabalhadores desempregados. Os piquetes, iniciados na madrugada, foram acompanhados a distância por policiais da tropa de choque da PM de Araraquara, mas não foi registrado nenhum incidente.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba e a Polícia Militar estimam quatro mil em greve, enquanto as usinas São Martinho e São Carlos falam em 2.400 parados. Segundo José de Fátima, presidente do sindicato, ligado ao PT e à CUT, são 2.500 bóias-frias e 1.500 operários, que "decidiram parar espontaneamente, diante dos baixos salários e do desemprego".

Os trabalhadores reivindicam a recontração de 800 desempregados e um reajuste de 66% nas diárias de Cr\$ 30.656, com efeito retroativo a partir de 1º de janeiro, os empresários argumentam que estão com mão-de-obra ociosa durante a entressafra da cana — inclusive sendo utilizada para a limpeza de estradas e que anteciparam um reajuste de 30% para as duas categorias, elevando a diária para Cr\$ 39.856, a partir de fevereiro.

"As usinas não têm o que negociar e não vão fazer i880, pois tudo tem de ser tratado ao nível de Faesp e Fetaesp" afirmou o jornalista Fernando Brizola, assessor de imprensa dos usineiros. Ele informou que a Federação da Agricultura do Estado terá uma reunião hoje à tarde, na Capital, com a Federação dos Trabalhadores para anunciar a antecipação, mas não soube dizer se a greve de Guariba também será discutida.

Em Guariba, o comando de greve realizou uma assembléia ontem à noite no estádio Domingos Baldan, para decidir a paralisação total a partir de hoje. Segundo o sindicato, os trabalhadores, existem na cidade cerca de cinco mil bóias-frias, sendo 800 desempregados. Apesar de José de Fátima insinuar que o movimento vai se alastrar para outros municípios, o diretor da Fetaesp e presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Araraquara, Hélio Neves, não acredita nessa possibilidade.

"Se os trabalhadores da região pararem, será por causa da fome e não porque está organizado um movimento reivindicatório", afirmou ele, classificando a greve de Guariba como "sem nexo" e "fora da hora". Neves estará hoje cedo em Barrinha, para discutir o reajuste salarial (a Fetaesp deverá reivindicar perto de 50%) e o desemprego rural na região. Mesmo entre os sindicalistas, não há a preocupação de que se repitam cenas de violência registradas no ano passado, durante o movimento de desempregados.

A greve foi decidida por José de Fátima e "uns três amigos" no domingo à tarde. No sábado, fracassou uma tentativa de negociação numa mesa-redonda entre usineiros e empregados na Delegacia do Trabalho em Jaboticabal, mas, domingo cedo, cerca de Cem pessoas haviam decidido, segundo informações da Polícia Militar, pela não paralisação. Para o capitão Milton Pink, que está comandando o policiamento na área, "é possível que movimento ganhe corpo, pois, desta vez, os trabalhadores estão mesmo querendo a greve, ao contrário dos anos anteriores".